

Cerca de US\$ 3,5 bilhões deixaram o País em apenas 3 dias deste mês

Estimativas do mercado apontam para uma saída de recursos, só ontem, de US\$ 1,1 bilhão

CLEIDE SÁNCHEZ RODRÍGUEZ
e SORAYA DE ALENCAR

As medidas adotadas pelo governo na semana passada para tentar conter a saída de capitais do País ainda não começaram a surtir efeitos. Isto pode ser constatado pelo volume expressivo de recursos que deixou o País nos primeiros dias do mês de setembro.

Ontem, segundo estimativas do mercado, cerca de US\$ 1,1 bilhão saiu do País, aproximadamente US\$ 530 milhões no câmbio contratado e US\$ 580 milhões no flutuante.

Nos dois primeiros dias de setembro, o mercado de câmbio contratado (taxas livres) registrou saídas de US\$ 1,35 bilhões e a fuga do flutuante somou US\$ 1,087 bilhão. Somados os dois mercados, a saída de recursos corresponde a US\$ 2,437 bilhões, número que pode subir para mais de US\$ 3,5 bilhões, se forem confirmadas as estimativas do mercado.

Nas últimas semanas de agosto, a saída de capital foi, predominantemente, de recursos financeiros. E no primeiro dia de setembro, esse movimento repetiu-se: foram US\$ 906,7 milhões no câmbio livre. Na última quarta-feira, dia 2, a fuga chegou a US\$ 925,9 milhões. Isso significa que, nos dois dias, foram US\$ 1,83 bilhão somente no financeiro. Os números constam do mapa diário divulgado pelo Banco Central com o movimento do mercado de taxas livres.

Nos mesmos

dias, o ingresso de dinheiro foi de US\$ 369,1 milhões e US\$ 213,2 milhões, respectivamente. O que resultou em déficits de US\$ 537,5 milhões no segmento financeiro na terça-feira e de US\$ 712,7 milhões na quarta. Além disso, também nos dois dias, o desempenho da balança comercial cambial não foi bom.

De acordo com executivos e analistas do mercado, as saídas "são maciçamente de capital especulativo" e as medidas adotadas pelo governo terão efeito no futuro. "Cerca de US\$ 10 a US\$ 15 bilhões são recursos voláteis, ou seja, que rodam pelo mundo", disse Luís Fernando Figueiredo, diretor responsável pela área de Tesouraria do Banco BBA Creditanstalt.

Na opinião do economista Fábio Fukuda, da Tendências Consultoria, "ainda existe um espaço fabuloso para se fazer arbitragens com os bradiés". Muitas operações podem ser vantajosas se o investidor desistir de ficar com o dinheiro no Brasil e mandá-lo para fora, como, por exemplo, o pagamento antecipado de dívidas privadas. "Isso porque o deságio dos papéis de empresas brasileiras tende a ser maior do que o deságio do título brasileiro em situações de

certeza como a atual", explicou.

Parte dos recursos de operações "63-Caipira", vencidas desde o início do mês, saiu do País somente na virada do mês. De acordo com fontes do mercado, as baixas cotações do mercado futuro de dólar tornaram interessantes utilizar os recursos da 63-Caipira, aplicá-los nos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) e garantir o preço de remessa de dólar no dólar futuro na virada do mês.

De qualquer forma, existe um consenso de que as medidas adotadas pelo governo somente terão efeito efetivo se houver uma pequena melhora no quadro externo. Enquanto isso não ocorrer, além das oportunidades e da venda de papéis para cobertura de prejuízos, alguns investidores irão procurar o "vôo para a segurança", procurando aplicar em títulos de países europeus e dos Estados Unidos.

Os papéis americanos têm liquidez imediata, mas vale destacar que a forte demanda dos últimos tempos tem levado a uma redução dos juros pagos por esses títulos. No momento, as taxas pagas pelos papéis americanos estão em torno de 5%.

Bovespa — O balanço dos investimentos estrangeiros na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) em agosto aponta uma saída de recursos de R\$ 1,724 bilhão. As compras de ações somaram R\$ 2,239 bilhões e as vendas R\$ 4,053 bilhões. O saldo anual dos investimentos estrangeiros na bolsa paulista, até o pregão do dia 31 de agosto, está negativo em R\$ 504,1 milhões. No fim de julho, o saldo era positivo em R\$ 1,22 bilhão.

